

Ofício nº 203/2019/IAP/DIALE

Curitiba, 17 de Abril de 2019.

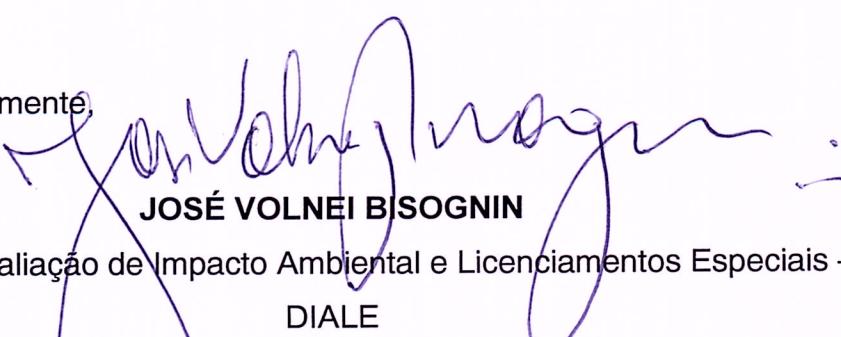
Prezado Senhor,

Acusamos, através deste, o recebimento do Vosso Ofício nº SPE-TBG-MAM-CTE-023/2019 e 024/2019, de 21 e 19 de março de 2019, respectivamente, nos quais encaminham “estudos referente Modelagem Matemática da Hidrodinâmica e da Qualidade da Água da UHE Tibagi Montante (condicionante 28 da LI nº 23038)” e “Parecer Técnico acerca da Viabilidade de Supressão Vegetal na Área de Alagamento da Futura UHE Tibagi Montante”.

Após análise efetuada pelo DQA/Seção de Limnologia emitiu-se o Parecer Técnico 27/2019 o qual encaminhamos em anexo para seu conhecimento e providências.

Sendo o que se apresenta para o momento, reiteramos votos de apreço e consideração.

Atenciosamente,



JOSÉ VOLNEI BISOGNIN

Diretor de Avaliação de Impacto Ambiental e Licenciamentos Especiais –
DIALE

Prezado Senhor:

RODRIGO FURST G. SILVA
TIBAGI ENERGIA SPE S.A.

Avenida Getúlio Vargas, 874 - 10º andar - Funcionários
CEP 30112-020 - Belo Horizonte - MG

JVB/LD/JW

PARECER TÉCNICO 27/2019

DE: DQA/Seção de Limnologia

INTERESSADO: DLE

DATA: 15/04/2019

ASSUNTO: Parecer acerca da necessidade e da viabilidade de Supressão Vegetal na área de alagamento da futura UHE Tibagi Montante – Modelagem Matemática da Hidrodinâmica e da Qualidade da Água.

A UHE será instalada no rio Tibagi, será formado um reservatório de 7,12 km², destes 3,09 km² corresponde a calha natural do rio e 3,98 km² de área inundada. Na região da barragem a profundidade máxima será de 23,86 m. O volume do reservatório será de 51,48 hm³, o tempo de enchimento será de 5 dias, e o tempo de residência médio será de 3,6 dias.

A ADA se caracteriza por remanescentes de Floresta Ombrófila Mista (216,05 ha), capoeira (15,38 ha), agricultura (70,96 ha), pasto (10,30), reflorestamento (31 há), uso antrópico (28,09) e formação pioneira com influência fluvial (23,41 ha).

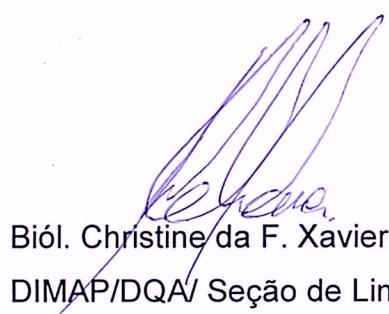
Para realização das simulações utilizou-se o programa SisBaHiA® - Sistema Base de Hidrodinâmica Ambiental. A modelagem conta com análises de cenários em áreas passíveis de supressão vegetal, de 92,04%, 67,77% e 54,53%. Sendo que, a modelagem não apresentou alterações significativas nos três cenários.

A retirada de toda a vegetação do braço do Arroio Passatempo, é exigida pelo fato de apresentar maior tempo de residência das águas e deverá ser realizada, antes do enchimento, com vistas, a reduzir a matéria orgânica em decomposição, e consequentemente a Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), para evitar a ocorrência de anóxia, que poderia provocar, por exemplo a mortandade de peixes.

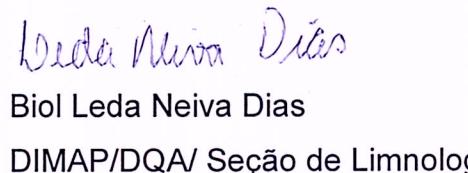
Nosso parecer é a favor de corte raso, ou seja, não apenas deverá ocorrer a remoção de troncos, mas também das folhas e serrapilheira de rápida decomposição, as quais causam o deplecionamento do oxigênio dissolvido (OD), muitas vezes a níveis críticos no período de enchimento. Isso é ainda mais importante se a fase de enchimento se der um período de baixa pluviosidade.

De acordo com os cenários apresentados pela modelagem matemática, o corte de 100% da vegetação do Arroio Passatempo é prevista. As alterações dos cenários indicam que a melhor alternativa seria o cenário C para manutenção da qualidade da água e preservação das comunidades aquáticas.

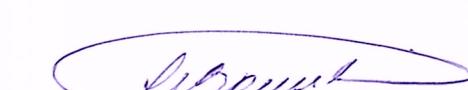
É o parecer.



Biól. Christine da F. Xavier
DIMAP/DQA/ Seção de Limnologia



Leda Neiva Dias
Biol Leda Neiva Dias
DIMAP/DQA/ Seção de Limnologia



Eng. Quím Renato Fernando Brunkow
DIMAP/DQA/ Seção de Limnologia